

## SEXO E SEXUALIDADE EM REVISTAS DESTINADAS AO PÚBLICO ADOLESCENTE<sup>1</sup>

*SEX AND SEXUALITY IN MAGAZINES ADDRESSED TO THE ADOLESCENT PUBLIC*

Melissa Temp Pacheco<sup>2</sup>  
Noemi Boer<sup>3</sup>

### RESUMO

A sexualidade é uma questão intrínseca ao ser humano, mas na adolescência, ela assume uma importância muito grande. Para algumas pessoas, é difícil conversar sobre sexo, principalmente, ao abordar o assunto com seu filho. Um dos fatores que dificulta essa comunicação está nas diferenças da vida sexual que as gerações anteriores tiveram em sua adolescência e a vida sexual dos jovens de hoje. Considera-se que as concepções atuais de sexo e sexualidade de adolescentes podem ser influenciadas pelos valores e informações repassadas pela mídia, em especial, pelas revistas destinadas a esse público. Identificaram-se então as principais revistas lidas por adolescentes e analisaram-se cinco artigos para verificar que valores são transmitidos de forma explícita e implícita. Concluiu-se que esses cumprem a finalidade de informar seus leitores e orientá-los sobre a prevenção de doenças e gravidez. No entanto, os valores e concepções sobre sexo e sexualidade, na vida do ser humano, não são devidamente tratados nesses artigos. Em alguns casos, as relações sexuais são banalizadas, em outros, priorizam uma versão machista dos relacionamentos. Esses aspectos podem influenciar as concepções e comportamentos das pessoas que lêem frequentemente essas revistas.

**Palavras-chave:** adolescência, sexualidade, sexo.

### ABSTRACT

The sexuality is an intrinsic question to the human being, but it assumes greater importance in the adolescence. For some people, it is hard to talk about sex, mainly when this issue has to be discussed with their child. One of the factors which make this communication difficult is the differences between the sexual life that previous generations had and the sexual life young people have nowadays. It is considered that current conceptions of

<sup>1</sup> Trabalho Final de Graduação - TFG.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Psicologia - UNIFRA.

<sup>3</sup> Orientadora - UNIFRA.

adolescents' sex and sexuality may be influenced by values and information reported by the media, especially by magazines addressed to this public. Thus, the main teenager magazines were identified and five articles were analyzed in order to verify which values are transmitted in an explicit and implicit way. It was concluded that they achieve the purpose of informing their readers and guiding them about the prevention of diseases and pregnancy. Nevertheless, the values and conceptions about sex and sexuality in the human being's life are not appropriately dealt with in these articles. In some cases, the sexual relations are commonplace; in others, a male version of the relationships is prioritized. These aspects may influence the conceptions and behaviors of people who frequently read these magazines.

**Keywords:** adolescence, sexuality, sex.

## INTRODUÇÃO

A adolescência é um tema de interesse e discussão entre pais, educadores e profissionais das diversas áreas e, em especial, das áreas das Ciências Humanas e da Saúde. Fala-se muito sobre a falta de limites dos jovens, seus problemas com o uso de drogas e, principalmente, da liberdade sexual do adolescente de hoje. O adolescente explora a sexualidade por meio de roupas, de gírias e de novos hábitos, como o "ficar". A sexualidade é, portanto, um tema intrínseco à adolescência e é discutida e vivenciada de acordo com alguns aspectos do momento histórico da sociedade.

No entanto, falar sobre sexo nem sempre é uma tarefa fácil para muitos pais. Ferreira & Reis (2000) afirmam que determinadas pessoas sentem-se envergonhadas e ansiosas ao falar de sexo com os filhos: em seus medos e fantasias acham que perderão seu lugar de ídolos se os filhos se tornarem mais adultos sexualmente, desabrochando para a vida. Quando os filhos se tornam independentes, os pais temem que isso seja o início de seu declínio cronológico. Para pais e filhos, este pode ser um período difícil, especialmente se os adultos não souberam buscar outras fontes de realização além dos filhos que, cada vez mais maduros, tornam-se mais autônomos.

A aceitação do corpo e da identidade, o grupo de iguais e a sexualidade são as questões principais desse momento. Muitas vezes, essas questões não são discutidas de maneira clara, ficando mensagens implícitas que podem ser entendidas erroneamente. Estudar a sexualidade, na adolescência, é fundamental para uma melhor compreensão desse período; levando-se em consideração as mudanças atuais e as conseqüências para a vida futura desses jovens.

À medida que se convive com adolescentes no ambiente familiar e nas escolas de ensino médio percebe-se a relevância do tema. Nos intervalos

entre as aulas, nos corredores das escolas, meninos e meninas trocam carícias, olhares, tocam-se como que “sem querer”, sendo visível o sentimento de prazer estampado no rosto desses adolescentes originado por esses gestos e atitudes. Geralmente, os motivos que levam os alunos a procurarem o serviço de psicologia do local estão relacionados aos namorados (as), traições, à aceitação por parte da família do namorado (a) escolhido, etc.. Assim pelo convívio, observa-se que as revistas destinadas ao público adolescente são as que mais circulam nesses ambientes. Desse contexto, decorreu o interesse pelo estudo do tema sexo e sexualidade na tentativa de identificar que valores são repassados por essas revistas e, de que forma, eles podem influenciar nas concepções e comportamentos de adolescentes. Para isso, foi necessário fazer um levantamento sobre as principais temáticas apresentadas pelas revistas, distinguindo os artifícios utilizados para chamar a atenção dos leitores e os conteúdos manifestos e subjacentes.

Percebe-se também que sexo, sexualidade e adolescência são temas presentes em telenovelas e programas específicos para essa faixa etária – ou destinado aos pais, com o objetivo de ensinar e facilitar a compreensão desse momento que seu filho está vivenciando. É igualmente visível o aumento do número de revistas destinadas ao público adolescente, em que são abordados assuntos como primeiro beijo, namoro, “ficar”; relacionamento com os pais, relação sexual e suas conseqüências como gravidez e doenças sexualmente transmissíveis (DSTs).

Os meios de comunicação de massa, como TV e revistas, são determinantes na construção de vários significados sociais, pois vinculam imagens eróticas e sensuais que estimulam os adolescentes, fomentando a ansiedade e alimentando fantasias sexuais. Como foi salientado, a mídia informa, divulga campanhas educativas que nem sempre são adequadas a esse público. Às vezes, também moraliza e reforça preconceitos e esse emaranhado de mensagens pode acabar produzindo conceitos e explicações errôneas e fantasiosas. Portanto, a partir dessas constatações, questionou-se: “Que valores e concepções sobre sexo e sexualidade são repassados por revistas destinadas ao público adolescente?”. É também relevante identificar os artifícios utilizados pelas revistas analisadas para chamar a atenção dos leitores, bem como tipos de imagens e seu propósito.

As revistas eleitas para este estudo foram: *Atrevida*, *Capricho* e *Todateen*, uma vez que são as mais vendidas para o público adolescente. Selecionaram-se cinco artigos para análise, nos quais se constatou que não há consenso sobre valores referentes à sexualidade e que a questão biológica, funcional do corpo é amplamente valorizada.

A importância deste estudo situa-se no fato de que, como psicóloga, é necessário e importante saber que revistas os adolescentes lêem, quais os

seus programas preferidos na televisão e, principalmente, saber quais os conteúdos que estão sendo transmitidos por esses meios de comunicação. Portanto, a análise de revistas destinadas ao público adolescente facilita a compreensão do adolescente na atualidade, aproximando o profissional que trabalha, nessa área, ao dia-a-dia dos garotos e garotas adolescentes.

### SEXO E SEXUALIDADE: DEFINIÇÃO

De modo geral, as palavras sexo e sexualidade são usadas ou empregadas como sinônimos no cotidiano das pessoas, entretanto, cabe salientar que sexo e sexualidade não são a mesma coisa.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - Tema Transversal Orientação Sexual definem sexo e sexualidade a partir do entendimento da Organização Mundial da Saúde. Assim sexo é definido como “manifestação biológica que explica um grupo de características anatômicas e funcionais (genitais e extragenitais)” (BRASIL, 1998 p. 295). Já a sexualidade não é entendida como sinônimo de coito, mas como “a energia que motiva encontrar o amor, contato e intimidade e se expressa na forma de sentir, na forma de as pessoas tocarem e serem tocadas” (idem, *ibidem*).

Logo, pode-se perceber que a sexualidade é um dos aspectos centrais na vida dos adolescentes. A sensualidade e a ingenuidade do “sem querer” estão presentes nos movimentos, gestos e comportamentos, nas roupas que usam, na música que escutam, nas piadas que contam e nas gírias que criam. Outro exemplo que expressa a sexualidade está na paquera. Durante esse ato, o adolescente usa o corpo para seduzir, a fala para chamar a atenção, o cheiro, o perfume do outro atrai ou repele, a maneira como caminha na frente da pessoa-alvo é diferente, enfim, é uma situação banal do cotidiano, em que a sexualidade também se faz presente. Como salientam Laplanche e Pontalis, sexualidade é

Uma série de excitações e de atividades presentes desde a infância que proporcionam um prazer irreduzível à satisfação de uma necessidade fisiológica fundamental (respiração, fome, função de excreção, etc), e que se encontram a título de componentes na chamada forma normal do amor sexual. (LAPLANCHE & PONTALIS, 2000 p. 476)

Nessa concepção, sexualidade é entendida como um conjunto de ações que resultam em prazer, entretanto, que não estão ligadas, necessariamente,

ao funcionamento do aparelho genital. Logo, sexualidade pode ser pensada de forma ampla, até mesmo como expressão cultural.

## ADOLESCÊNCIA E SEXUALIDADE

De acordo com Outeiral (1994), a palavra adolescência tem uma dupla origem etimológica e significa aptidão para crescer (não apenas no sentido físico, mas também psíquico) e para adoecer (em termos de sofrimento emocional, com as transformações biológicas e mentais que operam nessa faixa da vida).

Outeiral (1994) e Blos (1998) afirmam que a adolescência é composta de três etapas, de início e fim não muito precisos, quando algumas características se confundem: a adolescência inicial (de dez a quatorze anos); a adolescência propriamente dita (de quatorze a dezesseis ou dezessete anos), e a adolescência final (de dezesseis ou dezessete a vinte anos).

A adolescência é uma das etapas da vida, de acordo com Palácios, apud Coll *et al.* (1995), em que mais atento se está ao próprio corpo, as suas características e desenvolvimento, as suas semelhanças e diferenças em relação ao corpo dos outros. Assim é em nossa cultura, na qual, além disso, existe uma série de estereótipos de beleza, em relação aos quais o adolescente se valoriza, sentindo-se tanto mais confortável com seu próprio corpo, quanto mais este se conformar com esses estereótipos, e tanto mais incomodado, quanto mais se afastar deles, ou quanto mais se afastar daquilo que é habitual em seu contexto.

Chagas, apud Ferreira & Reis (2000), destaca que a descoberta do sexo em si e em outras pessoas, as primeiras sensações sexuais consigo próprio, a masturbação, as sensações sexuais ao serem acariciados por outra pessoa e ao acariciá-la, os jogos sexuais e o relacionamento sexual, quando fazem parte da vida do adolescente, levam-no a querer participar tal vivência com outros, como se ele não a agüentasse sozinho. É por essa razão que as conversas de adolescentes têm caráter sexual. Algumas palavras ganham conotações sexuais e funcionam como indício de suas preocupações e interesses; revelam a curiosidade sobre fatos e fenômenos ligados às questões sexuais. Mostram preocupações com os comportamentos que devem ser seguidos.

## METODOLOGIA

Com o propósito de alcançar os objetivos desta pesquisa, a execução do trabalho se deu em duas fases básicas:

A **primeira fase** objetivou fazer um estudo exploratório, ou pré-análise, de alguns textos de revistas destinadas ao público adolescente para definir o material a ser analisado. Inicialmente, foram coletadas 50 exemplares das revistas *Atrevida*, *Capricho* e *TodaTeen*, do período de janeiro de 2000 até agosto de 2004. Dessas, foram selecionadas 15 revistas que apresentavam artigos sobre o tema em estudo. Das 15 selecionadas, foram eleitas 5 revistas que continham artigos que atendiam aos objetivos deste estudo; as outras 10 foram excluídas porque apresentavam artigos similares aos selecionados. Assim selecionaram-se 3 artigos da revista *Capricho*, 1 da revista *Todateen* e 1 da revista *Atrevida*.

É importante esclarecer que os 50 exemplares foram localizados aleatoriamente, sem uma seqüência no número das edições, devido à dificuldades em obter as revistas na seqüência em que foram editadas.

Na **segunda fase** da pesquisa, realizou-se a análise propriamente dita do material selecionado procurando identificar, em cada um dos cinco artigos, os artifícios utilizados pelos editores para chamar atenção do público leitor, como: o conteúdo da revista ou tema dos textos, a linguagem utilizada, apresentação da capa, textos e ilustrações – fotografias e figuras – para identificar que valores sobre sexo e sexualidade são repassados e, de que forma, esses valores poderiam influenciar nas concepções e comportamentos dos adolescentes, considerando que eles são o público que essas revistas pretendem atingir.

Para a análise desses artigos, determinaram-se as seguintes categorias:

**a. Linguagem:** foi levada em consideração a clareza do texto, a adequação ao público-alvo, enfim, a forma como são escritas as matérias nas revistas;

**b. Apresentação do texto e das ilustrações:** diz respeito à apresentação geral dos textos e das ilustrações – fotografias e figuras – utilizadas, bem como a capa, tipo de letra, tamanho do texto e cores.

**c. Valores:** refere-se aos valores, especialmente sobre sexo e sexualidade, repassados de forma explícita e/ou manifesta ou, então, subjacentes ao conteúdo dos textos e das ilustrações – fotografias e figuras.

**d. Glossário:** diz respeito a definições, conceituações ou referências que possam remeter o leitor a aberturas de caixas pretas.

As categorias de análise estabelecidas para esta pesquisa são decorrentes da interpretação da técnica de Análise de Conteúdo que Bardin (1977) define como um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Essa abordagem tem por finalidade efetuar deduções lógicas e justificadas, referentes à origem das mensagens tomadas em consideração (o emissor e o seu contexto, ou eventualmente, os efeitos dessas mensagens).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresenta-se, a seguir, a análise de cinco artigos relacionados ao tema sexo e sexualidade, publicados em revistas destinadas ao público adolescente.

### Texto 1

Você está pronta para a primeira vez?. *Atrevida*. São Paulo, n. 120, Ano XI, p.66-68, ago. 2004.

“Você está pronta para a primeira vez?” é o título de um artigo da revista *Atrevida* que apresenta os resultados de uma pesquisa desenvolvida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO - sobre sexualidade. A pesquisa foi realizada em 2003 e envolveu 16.422 estudantes brasileiros.

A linguagem do texto é clara, coloquial e apresenta figuras ligadas ao título do artigo. São figuras coloridas, chamativas que incitam a imaginação do leitor. As cores utilizadas são suaves, porém o título está escrito com uma cor mais forte (rosa pink).

Quanto aos valores repassados de forma explícita, o artigo reforça a idéia de que é necessário consultar um ginecologista antes de ter a primeira relação sexual, salientando assim a importância de se proteger e verificar se o corpo está bem. Também é, constantemente salientado, o uso do preservativo como algo indispensável e, como o único método que protege o adolescente de gravidez e de doenças. Há, no final do texto, algumas dicas de como conversar com o namorado, caso ele não queira utilizar o preservativo. São citados alguns argumentos que, além de proporcionarem o diálogo entre o casal, irão fazer com que o parceiro aceite mais facilmente usar o preservativo, deixando claro que a confiança nunca pode ser absoluta.

Implícita fica a mensagem de que é necessário conhecer seu próprio corpo e seus sentimentos. É importante a menina prestar atenção no que sente e esclarecer suas dúvidas antes de ter sua primeira relação sexual. O artigo diz ainda que, atualmente, as meninas estão mais desinibidas em relação ao sexo. No final, quando são sugeridos argumentos para o diálogo, fica implícita a idéia de que a menina tem que se colocar em primeiro lugar, ou seja, cuidar de si e, não fazer apenas o que o garoto quer, como era antigamente.

Considerando-se os conceitos de sexo e sexualidade adotados neste estudo, percebeu-se que o texto analisado refere-se apenas às manifestações biológicas e funcionais dos genitais, desvinculados de uma compreensão mais ampla que envolve as dimensões afetivas e de prazer inerentes à sexualidade humana. Ressalta-se a ênfase dada aos aspectos da saúde como a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, AIDS e gravidez. Fica implícito o apelo ao uso de preservativo/camisinha uma vez que figuras da mesma são utilizadas como boxe para apresentação de textos auxiliares.

#### Texto 2

LIMA, C. Uma caixinha de surpresa. *Capricho*. São Paulo, n. 859, p. 114-117, abr. 2001.

O segundo artigo, “Uma caixinha de surpresas”, é baseado no depoimento de três adolescentes, de grandes cidades brasileiras que tiveram uma relação sexual diferente, ou seja, transaram logo depois de conhecer o garoto. O artigo traz ainda as vantagens, como por exemplo, o fato de a menina não ter reprimido seu desejo e também, as desvantagens desse tipo de comportamento, uma vez que, não tendo intimidade com o menino, é mais difícil negociar o uso da camisinha e, da mesma forma, a possibilidade de um relacionamento futuro será menor, pois o garoto ficará eternamente desconfiado.

O artigo utiliza uma linguagem coloquial; as figuras são sugestivas, pois as garotas entrevistadas e que relatam suas experiências aparecem segurando caixas com laços de fita, porém, duas das figuras transmitem a sensação de carinho e alegria e a terceira figura lembra surpresa e dúvida ao abrir a caixa. A figura na qual só há meninos (quatro no total) deixa explícita a reprovação por parte deles das atitudes das meninas, simulando ‘vaias’. Por meio de suas falas, é possível perceber que eles desaprovam as atitudes das meninas por transarem no primeiro encontro o que gera desconfiança por parte deles. Esses dados assemelham-se às constatações feitas por Paiva *et al.* (2002) de que há uma diferenciação no *script* feminino e masculino. Enfim, o texto esclarece que, apesar dos três depoimentos serem positivos, a maioria das meninas que mantém relação sexual com um menino, logo no primeiro encontro, machucam-se emocionalmente.

É interessante que as meninas não expressam culpa por terem tido essa atitude, deixando implícita a concepção de que a mulher também pode fazer o que tem vontade e na hora em que deseja. Porém, nos depoimentos masculinos, é forte o machismo. A atitude de transar logo no primeiro en-



contro, para os homens, diz respeito à “personalidade” da mulher, e este fato é determinante na maneira como eles irão vê-la posteriormente.

Embora o conteúdo que prevaleça no texto refira-se a sexo, em seu caráter biológico, percebe-se nuances de sexualidade, uma vez que deixa espaço para que a menina manifeste seu desejo e, possa conviver com ele sem sentir culpa ou vergonha. Dessa maneira, não trata a relação sexual como algo meramente biológico.

### Texto 3

KOBAYASHI, E. Eu não quero. *Capricho*. São Paulo, n. 866, p. 90-91, jun. 2001.

O terceiro texto, “Eu não quero”, é muito semelhante ao anterior, baseado em relatos de adolescentes. Esse texto, porém, é sobre a questão de dizer “não” ao garoto, mesmo depois de alguns carinhos mais íntimos. Em outras palavras, fala sobre os limites que a menina pode estabelecer quando e como achar necessário.

O artigo tem uma linguagem simples e clara. São utilizados depoimentos de duas meninas, uma de 16 anos, virgem, e outra de 16 anos que já teve sua primeira relação sexual; apresenta somente duas fotos, uma de cada menina.

Esse é um dos poucos textos que fala sobre a culpa que a mulher sente ao dizer “não” ao seu companheiro. O assunto é abordado com a ajuda de uma psicóloga e dois sexólogos e, explicitamente, afirma que a garota tem o direito de parar no momento em que ela quiser, mesmo que seja segundos antes da penetração. O que ela deve considerar é o seu desejo e não o que o menino vai pensar ou falar. Também salienta o uso do preservativo. Como valor implícito, percebe-se a idéia de que é importante a garota respeitar o seu momento e seus sentimentos, impondo isso ao garoto.

Os argumentos apresentados, nesse artigo, aproximam-se mais do conceito de sexualidade já descrito, pois, não enfatiza a relação sexual como algo meramente biológico e, sim, relacionada ao desejo e bem-estar da garota, uma vez que salienta que ela não deve agir por impulso, por mais que o “clima” entre os dois (ela e o garoto) esteja quente, deve sempre levar em consideração o que sente, o que acha que é melhor pra si e também pensar nas conseqüências dos seus atos.

#### Texto 4

GALLO, A. A. O dia seguinte. *Todateen*. São Paulo, n. 101, ano IX, p. 68-69, abr. 2004.

O quarto artigo, “O dia seguinte”, discute como é o dia após a primeira relação sexual para a menina adolescente. É ressaltado que é impossível alguém perceber que a menina teve uma relação sexual e que, por mais que muitas garotas passem o dia todo sorrindo, outras não têm motivos pra ficarem felizes. Salienta ainda que a garota precisa ter claro que foi apenas a primeira relação, ou seja, é uma experiência única assim como serão todas as outras.

A linguagem é clara, informal; apresenta figuras de bichinhos de pelúcia (ursinhos e cachorrinhos) e uma menina segurando um ursinho: ela não está sorrindo, mas também não está triste. As bordas das páginas estão cobertas por pontos de interrogação, indicando dúvida sobre o dia seguinte à primeira relação sexual.

Os valores repassados, explicitamente, são vários. É destacada a importância do uso do preservativo, mesmo que a garota utilize outro método anticoncepcional; a visita ao ginecologista antes da relação, portanto, em outras palavras, o cuidado com o corpo e o fato de que, se não for como o sonhado, é necessário ter em mente que é apenas a primeira vez, não uma experiência definitiva. O texto ressaltava ainda que, assim como um namoro é diferente do outro, cada experiência sexual também vai ser. São sugeridas alternativas para a garota ficar mais calma na próxima relação e também maneiras de encarar uma relação frustrada.

A matéria aborda a primeira relação sexual não como parte da sexualidade inerente ao ser humano, mas apenas como sexo, porém, o dia seguinte à primeira relação é visto como um dia maravilhoso, em que a sexualidade pode ser percebida. Implicitamente, a matéria desmitifica a idéia de que tudo muda após a primeira relação. Repassa também a idéia de que hoje é natural a menina perder a virgindade muito cedo, no início da adolescência. Não se discute se a virgindade é um valor, basta perceber que chegou a hora para transar.

#### Texto 5

MEDINA, A. As guerreiras. *Capricho*. São Paulo, n. 855, p. 95-97, fev. 2001.

O último artigo analisado foi “As guerreiras”. Esse artigo é referente ao título da capa da revista – “Sexo: como é ser a última virgem da turma?” – que tem como ilustração uma fotografia de três jovens atrizes de televi-

são. De todas as revistas analisadas, essa é a única que tem como chamada principal de capa “sexo” e é protagonizada por atrizes com reputação bem estabelecida.

A linguagem é clara, coloquial; apresenta figuras das atrizes; duas meninas de 16 anos e uma de 15 anos. Nas três fotografias, as atrizes estão em poses de heróis de desenhos animados, remetendo assim ao título da reportagem.

A matéria fala sobre ser virgem nos dias de hoje. Fica claro que transar ou não é uma decisão pessoal em que as opiniões dos amigos não devem ser consideradas. É destacado ainda que, para acontecer a primeira relação, é importante que a garota esteja com uma pessoa especial, a “pessoa certa”, e que o namoro seja “sério” (duradouro), deixando implícita a idéia de que a garota não pode, simplesmente, decidir ter sua primeira relação. Ela tem que preencher os requisitos mencionados, como encontrar a pessoa certa e ter um relacionamento estável, o que pode induzir à adolescente a uma idealização sobre a primeira relação sexual. Nesse aspecto, nota-se uma contradição com as informações apresentadas por Tavares (1999) em que a autora ressalta que o comportamento sexual não é orientado pela consciência, pois é esperado dos adolescentes e tolerado uma certa impulsividade e, até mesmo, certa dose de inconseqüência.

As atrizes apresentadas no texto acreditam que o sexo está banalizado e que as pessoas não dão mais valor aos pequenos gestos de carinho, como, por exemplo, troca de olhares e pegar na mão um do outro. As pessoas atropelam o namoro e vão logo para o sexo. Por essas afirmações, percebe-se que há um desejo implícito de buscar, na relação sexual, algo a mais que a satisfação biológica.

Esse texto faz um contraponto com o anterior, “O dia seguinte”, já que, naquele, a virgindade é tratada com uma certa indiferença, ou seja, basta perceber que chegou a hora de transar e pronto, independente da idade. Essa concepção corrobora os dados citados por Medina (2001), de que, só quatro, em cada dez meninas brasileiras, de 16 a 19 anos, são virgens.

Outro aspecto importante é o início precoce da vida sexual entre os jovens brasileiros. Segundo dados da UNESCO, publicados pela revista *Atrevida* em agosto de 2004, “a idade média em que as meninas têm a primeira relação sexual é de 15 anos, sendo que os meninos são um pouco mais precoces, iniciando sua vida sexual por volta dos 13 ou 14 anos” (p. 66).

Nosso argumento é de que essas modificações são decorrentes da crescente sexualização da sociedade, devido à assimilação das mensagens da mídia, que se apropriou do sexo como instrumento de marketing, e também de um novo código de valores morais resultante do processo de modernização da sociedade brasileira, incluindo mudanças na estrutura familiar.

As revistas analisadas são escritas, basicamente, por mulheres e direcionadas para o público adolescente feminino. Poderia se questionar aqui, se para o garoto, a transa é algo sempre tranqüilo ou se ele não experimenta frustrações. Os artigos analisados não discutem essa dimensão masculina. No artigo, “Uma caixinha de surpresa”, aparece um detalhe importante. Durante todo artigo, a menina é estimulada a não sentir culpa, caso ceda ao seu desejo, porém, deixa claro que o menino não a levará a sério depois e que, portanto, é pouco provável que eles namorem. Esse texto, à primeira vista, parece liberal, no entanto, pode ser considerado machista, pois deixa implícito que, se a menina ceder, só serve para o menino como passatempo. Talvez esse tipo de valor, repassado pelas revistas e pela mídia como um todo, explique um pouco a situação social da mulher, uma vez que é cobrado da adolescente, desenvoltura, igualdade entre os sexos, independência da mulher em relação ao homem, porém, implicitamente, ainda permanece a idéia de que se devem deixar certas sensações e desejos somente para os homens, eles sim, têm o direito de manifestar o que sentem, sem serem julgados ou interpretados erroneamente. As mulheres, por sua vez, embora o discurso pregue exatamente a mesma coisa para elas, não podem e não devem copiar o comportamento masculino, caso queiram manter sua integridade moral protegida.

Finalmente pode-se dizer que, em todos artigos analisados, percebe-se uma biologização da sexualidade humana, desvinculada de referências sobre valores pertinentes à moral e, por extensão, à religião; como se as transformações do corpo, citadas por Coll *et al.* (1995), fossem o único parâmetro para se compreender e analisar a adolescência. Curiosamente, nenhum texto faz referências a tabus religiosos ligados à repressão sexual. A partir dessa constatação, pode-se inferir que a liberação sexual é explícita e que não existem regras fixas e nem proibições claras uma vez que tudo é permitido. Essa preferência à abordagem biológica para a compreensão das questões ligadas à sexualidade pode passar a idéia de que sexo e sexualidade sejam a mesma coisa, ou seja, algo meramente físico, a relação sexual em si. Conforme já mencionado, sexualidade também está relacionada com o prazer e, até mesmo, com a maneira de conversar com as pessoas, de se divertir e se comportar perto de outros indivíduos.

Observa-se também que nenhum dos artigos analisados apresenta glossário com definição de termos, conceituação ou referência que possam remeter o leitor à abertura de caixas pretas. O mesmo se observa em relação ao uso de analogias e metáforas. Possivelmente, por se tratarem de textos não científicos, os editores não levaram em consideração esses aspectos.

## CONCLUSÕES

A partir do estudo teórico e da análise dos cinco artigos apresentados, concluiu-se que não existe um consenso sobre as concepções de sexo e sexualidade. A biologização da sexualidade humana aparece como característica predominante nesses artigos.

Pode-se afirmar então que os artigos cumprem a finalidade de informar os seus leitores e orientá-los sobre a prevenção de doenças e gravidez. No entanto, os valores e concepções sobre sexo e sexualidade são um pouco deturpados, não esclarecendo a importância da sexualidade na vida do ser humano e, em alguns casos, ainda banalizando as relações sexuais e priorizando uma visão machista dos relacionamentos o que pode influenciar as concepções e comportamentos das pessoas, em especial, o público adolescente que lê, frequentemente, essas revistas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BLOS, P. **Adolescência: uma interpretação psicanalítica**. São Paulo: Martins fontes, 1998.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos, apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF. Orientação sexual, p. 289-335, 1998.
- FERREIRA, B. W.; REIS, B. E. Relações afetivas na adolescência: o “ficar” e seus significados. In: \_\_\_\_\_. (orgs). **Psicologia e educação: desenvolvimento humano adolescência e vida adulta**. Porto Alegre: EDIPUCRS, v.2, 2000.
- COLL, C. ; PALACIOS, J. ; MARCHESI, Á. (orgs). **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia Evolutiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, v.2, 1995.
- GALLO, A. A. O dia seguinte. **Todateen**. São Paulo, n. 101, ano IX, p. 68-69, abr. 2004.
- KOBAYASH, É. Eu não quero. **Capricho**. São Paulo, n. 866, p. 90-91, jun. 2001.
- LAPLANCHE, J. ; PONTALIS, J.B. **Vocabulário de psicanálise**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- LIMA, C. Uma caixinha de surpresa. **Capricho**. São Paulo, n. 859, p. 114-117, abr. 2001.

MEDINA, A. As guerreiras. **Capricho**. São Paulo, n. 855, p. 95-97, fev. 2001.

OUTEIRAL, J. **Adolescer**: estudos sobre adolescência. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PAIVA, V. ; PERES, C. ; BLESSA, C. **Jovens e adolescentes em tempos de Aids reflexões sobre uma década de trabalho de prevenção**. Psicol. USP, vol. 13, n.1, p. 55-78, abr. 2002.

TAVARES, E. E. **Adolescência**: entre o passado e o futuro. Associação Psicanalítica de Porto Alegre. 2.ed. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1999.

VOCÊ está pronta para a primeira vez? **Atrevida**. São Paulo, n. 120, Ano XI, p.66-68, ag. 2004.